

# FHS tem 48 dias para contratar ortopedistas

Dez pediram demissão do Hospital João Alves devido às péssimas condições de trabalho



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Juliana Moura

**D**o final do ano passado até abril deste ano dez ortopedistas pediram demissão do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) por causa da precariedade das condições de trabalho. E devido a isso, a escala do setor ficou comprometida, prejudicando o atendimento aos pacientes e sobrecarregando os demais profissionais ainda lotados na unidade de saúde. E ontem, 15, o problema foi discutido no **Ministério Público Estadual (MPE)** que deu um prazo de 48 dias a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) para que tome medidas para a contratação de novos médicos.

Segundo Fábio França, médico ortopedista do HGJAF, atualmente, os plantões contam apenas com dois médicos, e caso a situação não seja solucionada em curto prazo, em alguns dias a escala não contará com mais nenhum ortopedista. “A realidade é bem complicada. Alguns médicos pediram para sair por causa das péssimas condições de trabalho. O pior é que até o momento não colocaram mais profissionais para tapar a lacuna deixada. Ou seja, criou uma sobrecarga para os ortopedistas que ficaram, sendo que a demanda é grande.

E o diretor clínico do hospital, Marcos Krogger Galo, confirma a situação crítica da escala dos ortopedistas. “Tem dias que



**DE ACORDO  
COM ORTOPEDISTA  
DO HGJAF, HOJE,  
OS PLANTÕES  
NO SETOR  
CONTAM APENAS  
COM DOIS  
MÉDICOS**

ficamos apenas com dois profissionais e em outros dias, realmente, fica sem. A escala está prejudicada mesmo e a desassistência aos pacientes é grande. Os médicos precisam de muita motivação para permanecerem lá”, disse.

Apesar da escassez dos ortopedistas na escala do HGJAF, de acordo com Wagner Andrade, diretor operacional da FHS, a Fundação não tem nenhum impedimento em contratar novos profissionais e chamará emergencialmente mais médicos.

“Queremos contratar novos profissionais para que cada plantão conte, no mínimo, com três ortopedistas. E ressalto que para minimizar a dificultosa escala, a Fundação viabilizou serviços nos hospitais regionais de Itabaiana, Nossa Senhora do Socorro e Lagarto. Mas teremos uma reunião ainda esta semana e acredito que conseguiremos fechar a contratação com novos médicos”, informa.

#### • Outros problemas

Além da escala reduzida, os profissionais também reclamam contra outros sérios problemas: a falta de materiais básicos e poucas salas de centro cirúrgico. “A escala é só um dos inúmeros problemas. Falta material

e só temos uma pequena quantidade de centros cirúrgicos. Tudo isso inviabiliza o trabalho dos profissionais e acaba afetando na qualidade dos atendimentos, infelizmente”, afirma Fábio França.

Já de acordo com Wagner Andrade, a Fundação fez recentes modificações na estruturação do setor de ortopedia do HGJAF, como a aquisição de furadeiras e outros itens essenciais para os procedimentos. “Tivemos sim avanços nesse setor e a Fundação adquiriu diversos itens para o atendimento. No entanto, me comprometo em garantir o abastecimento de insumos aos médicos”, declara.

#### • Conselho

Para o representante do Conselho Regional de Medicina, Hyder Aragão, que também participou da audiência, de fato, as demissões não foram por questões remuneratórias e sim pela qualidade estrutural da ortopedia. “Estamos observando há um bom tempo uma redução na qualidade estrutural do setor. E posso afirmar que a problemática da escala e as demissões não giram em torno dos salários. É realmente por causa das condições de trabalho que não são nada favoráveis”, conta.



DIÓGENES DI/CS

■ Prazo para contratação de novos ortopedistas foi dado pelo Ministério Público